

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

Crístian Rodrigues Verdun

**OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: O
idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira**

Resende

2018

Crístian Rodrigues Verdun

**OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: O
idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Academia Militar das
Aguilhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de
Bacharel em Ciências Militares, sob a
orientação da Maj QCO Ione Midon
Pereira**

Resende

2018

Crístian Rodrigues Verdun

**OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: O
idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte
dos requisitos para a Conclusão do Curso de
Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação
da Mai QCO Ione Midon Pereira

COMISSÃO AVALIADORA

Ione Midon Pereira – Maj QCO
Orientadora

Avaliador

Avaliador

Resende, RJ

2018

Ao meu pai, Leandro Alexandre Verdun, a minha mãe, Aurélia Rodrigues Verdun, ao meu irmão Aléxis Rodrigues Verdun e a todas as pessoas que me apoiaram e me incentivaram a seguir em frente nesses cinco anos de luta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e saúde para concluir a formação na Academia Militar das Agulhas Negras, ao longo desses cinco anos, realizando mais um sonho e objetivo de vida. Agradeço também aos meus pais, Leandro Alexandre Verdun e Aurélia Rodrigues Verdun, que são o meu porto seguro, grandes motivadores e meus fiéis conselheiros, e ao meu irmão, Aléxis, cujo apoio incondicional e exemplo me fez seguir em frente em toda essa jornada.

Agradeço também a todos os meus familiares, pois sempre se fizeram presentes nessa jornada. A minha orientadora Major Ione Midon Pereira, pelo suporte no escasso tempo que lhe coube, por suas correções, incentivos e paciência.

Finalmente, agradeço a todos aqueles que, por receio de incorrer em injustiça, deixo aqui de citá-los, mas que colaboraram e contribuíram sobremaneira para o êxito desta minha missão.

RESUMO

VERDUN, Cristian Rodrigues. **OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: O idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira.** Resende: AMAN, 2018. Monografia.

O presente trabalho trata de apresentar e verificar a importância do idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira em operações de cooperação e coordenação com agências. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental a qual demonstra a relevância da língua espanhola para os militares que atuam diretamente nas operações na fronteira com o Paraguai e Bolívia, nas atividades militares propriamente ditas e nas atividades cotidianas. Relatando dessa forma, aspectos atinentes a esse tipo de operação e exemplos desse tipo de operação que ocorre na fronteira oeste brasileira, representada pelas Operações Ágata e Atalaia, além de apresentar sucintamente o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras que é uma tecnologia empregada naquela região a qual visa efetivação da soberania nacional, a melhoria tática e auxílio mais efetivo nas operações de cooperação e coordenação com agências, em nosso território ou em ações extraterritoriais reforçando dessa maneira a atuação do Exército Brasileiro na nossa fronteira oeste. Com isso também expor a cooperação militar e na parte da defesa entre o Brasil e o Paraguai e Brasil e Bolívia. Por fim uma abordagem a respeito da importância do idioma espanhol diante das faixas limítrofes do oeste brasileiro e a importância e o crescimento dessa língua no contexto global. A conclusão destaca que o conhecimento mínimo do idioma espanhol é essencial para os militares que atuam nessas circunstâncias.

Palavras-chave: Idioma espanhol; Fronteira oeste; Operações; Exército Brasileiro; Cooperação.

RESUMEN

VERDUN, Crístian Rodrigues. **OPERACIONES DE COOPERACIÓN Y COORDINACIÓN CON AGENCIAS: El idioma español en actividades militares en la frontera oeste brasileña.** Resende: AMAN, 2018. Monografía.

El presente trabajo trata de presentar y verificar la importancia del idioma español en actividades militares en la frontera oeste brasileña en operaciones de cooperación y coordinación con agencias. Se trata de una investigación bibliográfica y documental que demuestra la relevancia de la lengua española para los militares que actúan directamente en las operaciones en la frontera con Paraguay y Bolivia, en las actividades militares propiamente dichas y en las actividades cotidianas. Presentando informes, de este modo aspectos relativos a este tipo de operación y ejemplos de este tipo de operación nacional que se producen en la frontera oeste brasileña representada por las Operaciones Ágata y Atalaia, además de presentar sucintamente el SISFRON que es una tecnología empleada en aquella región la cual busca efectivación de la soberanía nacional, la mejora táctica y auxilio más efectivo en las operaciones de cooperación y coordinación con agencias, en nuestro territorio o en acciones extraterritoriales reforzando de esa manera la actuación del Ejército Brasileño en nuestra frontera oeste. Con eso también exponer la cooperación militar y en la parte de la defensa entre Brasil y Paraguay y Brasil y Bolivia. Por fin un enfoque acerca de la importancia del idioma español ante las franjas limítrofes del oeste brasileño y la importancia y el crecimiento de esa lengua en el contexto global. La conclusión destaca que el conocimiento mínimo del idioma español es esencial para los militares que actúan en esas circunstancias.

Palabras clave: Idioma español; Frontera oeste; operaciones; Ejército brasileño; Cooperación.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....	12
2.1 Delimitação do tema.....	12
2.2 Conceitos e métodos.....	13
2.2.1 Problema	15
2.2.2 Hipótese.....	15
2.2.3 Objetivos.....	16
2.2.3.1 Objetivos gerais.....	16
2.2.3.2 Objetivos específicos.....	16
2.2.4 Justificativa.....	16
2.3 Referencial Metodológico.....	17
2.3.1. Tipo de pesquisa.....	17
2.3.2. Coleta de dados.....	18
2.3.3. Tratamento dos dados.....	18
3 OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: O idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira: apresentação e análise dos dados.....	18
3.1 Operações de cooperação e coordenação com agências.....	19
3.1.1 Circunstâncias especiais.....	19
3.1.1.1 Garantia dos poderes constitucionais.....	20
3.1.1.2 Garantia da lei e da ordem.....	20
3.1.1.3 Atribuições subsidiárias.....	20
3.1.1.4 Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise.....	21
3.1.1.5 Outras ações de cooperação e coordenação com agências.....	21
3.1.2 Características dessas operações.....	21
3.1.3 Exemplos de operações de cooperação e coordenação com agências na fronteira oeste.....	22
3.1.3.1 Operação Ágata.....	23
3.1.3.2 Operação Atalaia.....	27
3.1.4 Conclusão parcial.....	28

3.2 SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras)	29
3.2.1 <i>Definição</i>	29
3.2.2 <i>Benefícios Institucionais e Sociais</i>	30
3.2.3 <i>Integração com outros órgãos</i>	31
3.2.4 <i>Projeto – Piloto</i>	32
3.2.5 <i>Conclusão parcial</i>	33
3.3 Cooperação Internacional de Defesa	33
3.3.1 <i>Definição de cooperação internacional de defesa</i>	33
3.3.2 <i>Conselho de Defesa Sul-Americano</i>	34
3.3.3 <i>Cooperação militar</i>	35
3.3.3.1 <i>Cooperação militar Brasil e Bolívia</i>	35
3.3.3.2 <i>Cooperação militar Brasil e Paraguai</i>	36
3.3.4 <i>Conclusão parcial</i>	38
3.4 A importância do Idioma espanhol	39
3.4.1 <i>Conclusão parcial</i>	41
4 CONCLUSÃO	42
5 REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Com a disseminação da língua espanhola pelo mundo é de suma importância que os militares acompanhem essa expansão do idioma, não só buscando seu credenciamento na língua, mas também adquirindo proficiência tendo seu conhecimento mínimo já que os países vizinhos, devido à disposição geográfica do Brasil na América do Sul, são na maioria, falantes do idioma hispânico. Idioma predominante na Bolívia e no Paraguai, países que compõem a fronteira oeste brasileira.

No contexto de operações de cooperação e coordenação com agências, como as operações Ágata e Atalaia e a utilização do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) na faixa limítrofe e em políticas de cooperação militar e na área da defesa com países da América do Sul, a integração linguística em áreas de fronteira podem contribuir para a criação ou para o aprimoramento de relações positivas.

O estudo da importância do idioma espanhol nessas circunstâncias é relevante para o meio militar, uma vez que os aspectos que serão abordados durante o trabalho possibilitarão visualizar a importância da língua espanhola como uma ferramenta indispensável nas atividades militares durante as operações de cooperação e coordenação com agências na faixa de fronteira oeste.

A presente pesquisa busca tratar do tema sob a perspectiva da importância do idioma espanhol em atividades militares durante operações de cooperação e coordenação com agências na fronteira oeste brasileira, para que seja possível verificar a relevância desse aspecto.

Delimitamos o nosso foco de pesquisa em abordar atividades importantes nas operações de cooperação e coordenação com agências na fronteira oeste brasileira e de ações comuns às Operações nas quais o conhecimento do idioma espanhol tem uma grande relevância, para o cumprimento e execução dessas atividades militares.

Assim, nosso objetivo de um modo geral visa verificar a importância do idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira em operações de cooperação e coordenação com agências. Dessa maneira, especificamos o estudo para apresentar a importância do idioma espanhol na ação comum à operações; a relevância da língua espanhola para os militares que atuam

diretamente nas operações na fronteira oeste; e a importância do idioma espanhol em atividades cotidianas naquela fronteira.

A presente monografia está assim estruturada:

O primeiro capítulo tem por finalidade, apresentar o tema, os objetivos gerais e alguns fundamentos para justificar e introduzir a importância do idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira em operações de cooperação e coordenação com agências.

O segundo capítulo desenvolve o referencial teórico-metodológico, abordando os aspectos gerais da revisão da literatura, dos objetivos a serem alcançados e dos métodos de pesquisa a serem empregados. Contudo abordará conteúdos definidos pelo manual de campanha EB70–MC-10.223 – Operações, do Exército Brasileiro e em documentos, notícias e artigos fornecidos pelas fontes do Exército, pelo Ministério da Defesa e das Relações Exteriores que apresentem algum relacionamento com o tema; anuários disponibilizados pelo Instituto Cervantes para a obtenção de dados e; artigos, trabalhos de conclusão de curso e monografias que apresentem algo relacionado com o tema.

No terceiro capítulo será relatado todos os conceitos e pesquisas realizadas no que tange o objeto de estudo Operações de cooperação e coordenação com agências. Os dois primeiros tópicos desse capítulo relatarão aspectos e exemplos atinentes a esse tipo de operação e à atuação do Exército Brasileiro na fronteira oeste brasileira. Seguido pelo terceiro tópico que relatará a cooperação militar e na parte da defesa entre o Brasil e o Paraguai e Brasil e Bolívia e, por fim uma abordagem a respeito da importância do idioma espanhol.

No quarto e último capítulo são apresentadas as conclusões, fundamentadas nos resultados adquiridos a partir da coleta e análise de dados, ratificando ou refutando a hipótese estabelecida para problema proposto e, por fim, apresentando a sintetização das principais ideias que representam o resultado geral do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

Será apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica, o trabalho com o tema, “OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: O idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira” está disposto na grande área Defesa/Ciências Militares, na área 5 “Educação e cultura” na subárea 5.3 “Língua espanhola” e também está contido na área 1 “Doutrina e operações militares” das áreas de concentração da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

O escopo da pesquisa consistirá em abordar atividades importantes nas operações de cooperação e coordenação com agências na fronteira oeste brasileira e de ações comuns às Operações nas quais o conhecimento do idioma espanhol tem uma grande relevância, para o cumprimento e execução dessas atividades militares.

Pretende-se verificar a importância da compreensão auditiva, da escrita e da expressão oral da língua espanhola no exercício dessas atividades, pois a falta do conhecimento mínimo de um idioma pode ser uma barreira para os futuros oficiais que servirão nessa região para o estabelecimento das comunicações.

Para melhor compreender o tema, utilizaremos da pesquisa exploratória para a obtenção dos principais dados do estudo. Basearemos a coleta de dados em questionários estruturados, aplicados aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2018, os quais serão os futuros militares que servirão nessa região do país.

2.1 Delimitação do tema

A pesquisa foi desenvolvida no período de dezembro de 2017 a junho de 2018 e consiste em demonstrar a importância do idioma espanhol para os militares do Exército brasileiro que atuarão ou servirão na fronteira oeste brasileira ao desenvolver atividades nas operações de cooperação e coordenação com agências.

O estudo se restringe aos militares que pretendem ou não servir no Comando Militar do Oeste, uma vez que a profissão militar tem suas características,

como por exemplo: dedicação exclusiva; mobilidade geográfica; formação específica e aperfeiçoamento constante e; disponibilidade permanente.

Levando em conta essa peculiaridade da profissão, a maioria dos militares irá, de certa forma, ter o contato com a fronteira oeste para fazer cursos, estágios ou participar de instruções, para servir ou atuar em algumas missões na região.

2.2 Conceitos e métodos

Como citado no site do Comando Militar do Oeste, sua missão principal é a defesa e preservação da fronteira oeste e sua área abrange os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que fazem fronteira com a Bolívia e o Paraguai. E ainda, sua missão é ficar em condições de participar de operações internacionais, de acordo com os interesses do país (BRASIL, Comando Militar do Oeste). Assim, alinhado com a missão do Exército Brasileiro.

Contudo, o Exército Brasileiro pode executar três operações básicas: defensivas, ofensivas e de cooperação e coordenação com agências. As operações básicas de cooperação e coordenação com agências são aquelas nas quais normalmente são executadas nas situações de não-guerra e que possuem características peculiares, como é definido pelo manual de campanha EB70–MC-10.223 – Operações, do Exército Brasileiro.

E de acordo com o Ministério da Defesa “na defesa dos interesses nacionais, as Forças Armadas têm atuado de modo integrado com outros setores do Estado. Essa coordenação de esforços é visível em ações como as destinadas a garantir a segurança das fronteiras brasileiras.

Como podemos depreender da leitura de Weber (2016) as políticas de integração (entre elas as linguísticas) em áreas de fronteira podem contribuir para a criação ou para o aprimoramento de relações positivas entre os cidadãos que vivem nessas áreas. A relação fronteiriça tem uma característica especial e particular, como citado pela doutora Eliana Rosa Sturza na sua tese de doutorado:

[...] a Fronteira não significa apenas pela sua relação espacial, como o lugar que marca o limite entre territórios. Os limites cartográficos são referências simbólicas que significam a

fronteira através de um marco físico, embora a vida da fronteira, o habitar a fronteira signifique, para quem nela vive muito mais, porque ela já se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas, nações (STURZA, 2006, p. 26).

Com o aumento de missões e operações na faixa limítrofe entre o Brasil, Paraguai e Bolívia, conhecer o idioma espanhol torna-se de suma importância para os militares que atuam naquela região durante as operações, “pois as nossas fronteiras geopolíticas também se definem pela existência de um velho par de línguas, com um contato histórico e genealógico muito estreito, que é o do português-espanhol” (STURZA, 2005), e o espanhol é a língua falada por esses dois países fronteiriços.

Assim, buscando identificar o que há de mais relevante a respeito da importância do idioma espanhol no mundo levamos em consideração dados do Instituto Cervantes expostos no anuário “*El español: una lengua viva (2017)*” que legitimam a importância do idioma espanhol nos dias atuais, chegando às seguintes conclusões: de que 7,8% da população mundial fala o idioma espanhol e mais de 21 milhões de alunos estudam o espanhol como língua estrangeira. O espanhol é língua oficial em 21 países e é o segundo idioma de comunicação internacional.

Além disso, o idioma espanhol vem se expandindo pelo mundo, como citado pelo anuário do Instituto Cervantes:

O espanhol é uma língua que hoje quase 572 milhões de pessoas falam no mundo, quer seja como língua nativa, segunda língua ou língua estrangeira. É o segundo idioma do mundo por número de falantes nativos (com mais de 477 milhões) e o segundo idioma de comunicação internacional. (INSTITUTO CERVANTES, *El español en cifras: Demografía del español: número de hispanohablantes y previsión de crecimiento. El español: una lengua viva. Informe 2016, Madrid, p. 6, 2017*)

Como apresentado, o idioma é uma forma de contribuir nas relações positivas entre os cidadãos, grupos sociais e instituições que habitam ou atuam nessas áreas. Como mostra o art. 17-A, inciso IV, da Lei Complementar Nr 97, de 09 de junho de 1999:

Cabe ao Exército Brasileiro, além de outras ações pertinentes, [...]: IV - atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, [...]

2.2.1 Problema

O militar ao operar na fronteira oeste, visto que, é uma fronteira amiga, e seus países vizinhos, Bolívia e Paraguai têm como idioma principal o Espanhol. Para que o militar ao atuar nessa fronteira nas Operações, de um modo geral, seja ela em território amigo ou em território vizinho, existe a mínima necessidade da compreensão auditiva, da escrita e da expressão oral da língua espanhola no exercício dessas atividades, pois a falta do conhecimento mínimo de um idioma pode ser uma barreira para os militares que servirão nessa região para o estabelecimento das comunicações e cumprimento da missão.

Sendo assim, devido a esse grande contato dos militares que servem na fronteira oeste com os países de língua espanhola, há uma real necessidade do entendimento mínimo do idioma espanhol para o bom andamento das Operações de cooperação e coordenação com agências?

2.2.2 Hipótese

A proposta da pesquisa consiste em analisar e apresentar a importância do idioma espanhol em atividades militares durante operações de cooperação e coordenação com agências na fronteira oeste brasileira, para que seja possível verificar a relevância desse aspecto.

A pesquisa que desenvolveremos está vinculada à premissa de que o conhecimento, o entendimento e o estabelecimento da comunicação em espanhol é importante para os militares do Exército Brasileiro que atuam nessas operações nas faixas limítrofes do país na região oeste. A intenção é mostrar a relevância do idioma hispano na execução das atividades militares durante as operações e atividades militares básicas e cotidianas.

Podemos enunciar nossas hipóteses de investigação da seguinte maneira:

- a) o militar com o conhecimento mínimo do idioma espanhol consegue executar e cumprir sua missão perante a população e militares bolivianos e paraguaios; e

- b) o não conhecimento do idioma é uma barreira para a comunicação dos militares do Exército Brasileiro para com os compatriotas dos países vizinhos.

2.2.3 Objetivos

Os objetivos da investigação a ser realizada podem ser apresentados da seguinte maneira:

2.2.3.1 Objetivos gerais

O objetivo geral deste TCC será apresentar e verificar a importância do idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira em operações de cooperação e coordenação com agências para os militares que irão servir naquela região.

2.2.3.2 Objetivos específicos

Serão observados os seguintes objetivos específicos: apresentar a importância do idioma espanhol na ação comum às operações terrestres de guerra eletrônica; a relevância da língua espanhola para os militares que atuam diretamente nas operações na fronteira oeste e a importância do idioma espanhol em atividades cotidianas naquela fronteira.

2.2.4 Justificativa

Com o aumento expressivo das operações na fronteira oeste brasileira e com a implantação do projeto piloto do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), pelo Ministério da Defesa, que visa atuar na defesa e no desenvolvimento da fronteira terrestre do Brasil, as operações nessa região tornaram-se mais constantes e envolvem grande parte, operações conjuntas. Como abordado pelo Jornal O Progresso:

Segundo o General Menandro, a Operação Carcará, Operação Atalaia e Operação Ágata, serão acompanhadas de um trabalho de atuação bilateral, denominado Operação Combinada, que vai ser deflagrada, ora em parceria com o Paraguai, ora em parceria com a Bolívia. "Vale ressaltar que esta cooperação visa trabalhos específicos de cada força dentro de seu próprio território", disse o general, prevendo para junho e agosto de 2017 as primeiras edições. (RADAI, Luiz. Sisfron demonstra monitoramento feito a quilômetros de distância. **O Progresso**, Dourados, 20 jan. 2017. Disponível em: www.progresso.com.br/m/caderno-a/policia/sisfron-demonstra-monitoramento-feito-a-quilometros-de-distancia. Acesso em: 27 set. 2017.)

Isso nos mostra que o conhecimento do idioma espanhol torna-se de suma importância para os militares que atuam naquela região, seja durante as operações, interagindo com a população dos países fronteiriços, seja em Operações Combinadas de atuação bilateral, na interação e na troca de informações com os militares das outras nações.

Os aspectos que serão abordados durante o trabalho possibilitarão visualizar a importância da língua espanhola como uma ferramenta indispensável nas atividades militares durante as operações de cooperação e coordenação com agências na faixa de fronteira oeste.

2.3 Referencial Metodológico.

Esta seção do texto tem por finalidade definir os parâmetros e os passos dos procedimentos metodológicos utilizados para a análise do problema.

2.3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa apresentou característica compreensiva, tendo em vista que foi possível utilizar todo material teórico para interpretar e relacionar as características das operações de cooperação e coordenação com agências, especialmente as que ocorrem na fronteira oeste. Dessa forma, a pesquisa proporcionou ao assunto, relacionar esse tipo de operação com a importância do idioma espanhol para os militares do Exército Brasileiro. O trabalho teve como suporte os seguintes tipos de pesquisas:

- a) Pesquisa Bibliográfica: levantamento de material necessário para compreensão do assunto.
- b) Pesquisa Documental: utilização manual de campanha EB70–MC-10.223 – Operações, do Exército Brasileiro e artigos do Ministério da Defesa e das Relações Exteriores.

2.3.2 Coleta de dados.

Visando uma coleta de dados eficaz, todo o material bibliográfico e documental foi organizado em um sistema de fichamento, o qual serviu para posterior análise.

2.3.3 Tratamento dos dados.

Para efeito da análise e tratamento dos dados utilizou-se uma forma de tratamento qualitativa. Isto é, buscou-se compreender o significado dos aspectos ligados às operações de cooperação e coordenação com agências, relacionados com a importância do idioma espanhol para os militares brasileiros, durante essas operações na fronteira oeste.

3 OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS: O idioma espanhol em atividades militares na fronteira oeste brasileira

Esse capítulo tratará de todos os conceitos e pesquisas realizadas no que tange o objeto de estudo Operações de cooperação e coordenação com agências. Os dois primeiros tópicos desse capítulo relatarão aspectos atinentes a esse tipo de operação e exemplos desse tipo de operação e a atuação do Exército Brasileiro na fronteira oeste brasileira. Seguido pelo terceiro tópico que relatará a cooperação militar e na parte da defesa entre o Brasil e o Paraguai e Brasil e Bolívia e, por fim uma abordagem a respeito da importância do idioma espanhol.

3.1 OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

O Exército Brasileiro pode executar três operações básicas: defensivas, ofensivas e de cooperação e coordenação com agências. As operações básicas de cooperação e coordenação com agências são aquelas nas quais normalmente são executadas nas situações de não-guerra, mas também podem ser executadas em situações de guerra, simultaneamente com as operações ofensivas e defensivas.

Contudo, elas possuem características peculiares, como: o uso limitado da força; coordenação com outros órgãos governamentais e não governamentais; uma maior interação com a população; e a combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, científicos, humanitários, sociais e tecnológicos. Assim é definido pelo manual de campanha EB70–MC-10.223 – Operações, do Exército Brasileiro:

“Operações de cooperação e coordenação com agências São operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. Destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos.” (BRASIL, 2017, p. 3-14)

De acordo com o manual de campanha EB70–MC-10.223 – Operações, do Exército Brasileiro emprego do poder militar com suas características é usado no âmbito interno e externo, não envolvendo o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais.

3.1.1 *Circunstancias especiais*

Segundo o manual de campanha EB70–MC-10.223, totalizam sete circunstancias especiais. São elas: garantia dos poderes constitucionais; garantia da lei e da ordem; atribuições subsidiárias; prevenção e combate ao terrorismo; sob a égide de organismos internacionais; em apoio à política externa em tempo de paz ou

crise; e outras operações em situação de não guerra. Porém os que são de importância para o escopo da monografia são as seguintes circunstâncias:

3.1.1.1 Garantia dos poderes constitucionais

Essas operações se assemelham às operações de garantia da lei e da ordem as quais têm o objetivo de assegurar o livre exercício dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, de maneira independente e harmônica, regidos pela legalidade do Estado Democrático de Direito, essa circunstância é empregada em situações de normalidade institucional e também em situação de crise.

3.1.1.2 Garantia da lei e da ordem

Tal operação militar ocorre de forma eventual, em área previamente estabelecida e por tempo limitado. Tem por objetivo a preservação da ordem pública e da segurança das pessoas e do patrimônio. Ocorre quando há o esgotamento dos instrumentos previstos no art. 144 da Constituição Federal ou nas situações que se julgue ser eminente a perturbação da ordem.

Nesse tipo de operação, existe o conceito de segurança integrada, que tem o objetivo de estimular e caracterizar maior participação e integração de todos os setores envolvidos, abrangendo ações preventivas e repressivas como é definido pelo Manual de Campanha EB70–MC-10.223 – Operações, do Exército Brasileiro:

“A segurança integrada enseja a confecção do Plano de Segurança Integrada, atribuindo responsabilidades de GLO sobre cada parcela do território nacional, desde a situação de normalidade. O plano deve prever a participação dos órgãos de Segurança Pública, órgãos do Poder Executivo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e outros órgãos ou agências afins e de interesse da operação.” (BRASIL, 2017, p. 3-16)

3.1.1.3 Atribuições subsidiárias

São estabelecidas por instrumentos legais e se dividem em atribuições gerais e particulares.

Segundo o manual de Operações do Exército Brasileiro:

“As atribuições gerais são cooperações com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República. E as atribuições subsidiárias particulares constituem a cooperação com os órgãos públicos federais, estaduais e municipais e, excepcionalmente, com empresas privadas, na execução de obras e serviços de engenharia. Destinam - se, ainda, à cooperação com os órgãos federais, quando se fizer necessário na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional, na forma de apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução.” (BRASIL, 2017, p. 3-16 e p. 3-17)

3.1.1.4 Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise

Caracterizada pelo uso controlado do poder militar, utilizado em nível inferior a violência, em reforço às ações de caráter político, diplomático, econômico e psicossocial.

São exemplos desse apoio do poder militar De acordo com o BRASIL (2017, p.3-18): “a concentração de forças terrestres; realização de exercícios de adestramento para a demonstração de capacidades; movimento de forças militares enquanto se desenvolvem as ações diplomáticas para a solução de um conflito; e mobilização de meios de combate.”

3.1.1.5 Outras ações de cooperação e coordenação com agências

O Exército pode ser mobilizado para cumprir outros tipos de missões reguladas por legislação específica. Segundo o manual de campanha do Exército Brasileiro EB70–MC-10.223 são elas: segurança de grandes eventos e de chefes de Estado; garantia da votação e apuração; apoio ao cumprimento da legislação vigente e verificação de acordos sobre controle de armas e produtos controlados; salvaguarda de pessoas, dos bens, dos recursos brasileiros ou sob a jurisdição brasileira, fora do território nacional e patrulha fluvial.

3.1.2 Características dessas operações

As operações básicas de cooperação e coordenação com agências possuem características peculiares, como: uso limitado da força; coordenação com outros órgãos governamentais e/ou não governamentais; execução de tarefas

atípicas; combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais; humanitários, sociais, científicos e tecnológicos; caráter episódico; não há subordinação entre as agências e, sim, cooperação e coordenação; interdependência dos trabalhos; maior interação com a população; influência de atores não oficiais e de indivíduos sobre as operações e ambiente complexo.

3.1.3 Exemplos de operações de cooperação e coordenação com agências na fronteira oeste

Podem-se apresentar como exemplos de operações militares conjuntas, as que objetivam garantir a segurança de grandes eventos e a Operação Ágata e Operação Atalaia, nas fronteiras nacionais.

Para que ocorra esse tipo de operações, as ações das Forças que estão sendo empregadas são sincronizadas a partir de um comando operacional único, responsável pela coordenação das ações. E para cumprir a missão estabelecida, efetivos das Forças Singulares atuam de modo a facilitar o intercâmbio de informações e serviços, bem como a racionalização no emprego de equipamentos e homens (DEFESA, 2017)

As Operações Ágata fazem parte do Plano Estratégico de Fronteiras, criado em 2011 e é uma ação conjunta do Ministério da Defesa, das Forças Armadas e demais órgãos federais, estaduais e municipais que objetiva coibir ações ilícitas nas fronteiras brasileiras. Como abordado pelo Ministério da Defesa:

“Além da Defesa, a Ágata envolve a participação de 12 ministérios e 20 agências governamentais. O planejamento e a mobilização são feitos de forma integrada, com articulação contínua entre militares das Forças Armadas e agentes de segurança pública nos níveis federal, estadual e municipal. Participam desse esforço a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Força Nacional de Segurança Pública, Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Ibama, Funai, Receita Federal e órgãos de segurança dos estados das regiões de fronteira. Todos sob coordenação e orientação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA)”. (DEFESA, 2017)

Além das Operações Ágata que hoje são as de maior vulto na defesa nacional, também ocorreu em 2011 e 2015 a Operação Atalaia a qual foi uma operação exclusiva na fronteira oeste com o objetivo de combater ilícitos transfronteiriços e ambientais em coordenação com órgãos de segurança pública e de fiscalização federal e estadual. Como abordado no Jornal O Globo pelo tenente-coronel Giovani Moretto, da Comunicação Social do CMO “[...] o objetivo era treinar os militares e estreitar o relacionamento com outras instituições, como a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal.” (YAFUSSO, 2011)

Como observado, existem operações na fronteira oeste brasileira que visa atuar na defesa e no desenvolvimento da fronteira terrestre do Brasil, as operações nessa região tornaram-se mais constantes e envolvem grande parte, operações conjuntas.

3.1.3.1 Operação Ágata

Essas Operações integram o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF) do Governo Federal, estabelecido pelo Decreto Nº 7.496 (2011), com seu Artigo 1º estabelecendo que:

“[...] para o fortalecimento da prevenção, controle, fiscalização e repressão dos delitos transfronteiriços e dos delitos praticados na faixa de fronteira brasileira”, realizado por ação integrada de diversos ministérios e órgãos de segurança pública, federais e estaduais, assim como a Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e as Forças Armadas” (DEFESA, 2011).

A partir de 2011, iniciam-se nas fronteiras terrestres do Brasil, as Operações Ágata sob coordenação do Estado - Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA). Visando um esforço conjunto das Forças Armadas, do Ministério da Defesa e dos órgãos federais, estaduais e municipais. Como citado pelo coronel Sebastião Lopes de Vasconcelos Filho:

“As Operações Ágata são realizadas em períodos predeterminados, oportunidade em que os países fronteiriços são comunicados previamente e convidados a auxiliarem nas atividades, posicionando tropas ou observadores em seus territórios, a fim de acompanharem as operações do

lado do Brasil. Essas Operações contam com ações de vigilância e fiscalização do espaço aéreo e dos principais rios e estradas que dão acesso ao território nacional, proporcionando, inclusive, assistência médica, odontológica, hospitalar e social às comunidades, povoados e cidades isoladas.” (VASCONCELOS FILHO, 2014)

Dessa maneira, podemos citar algumas das Operações Ágata as quais ocorreram na região oeste brasileira, nas faixas limítrofes com a Bolívia e o Paraguai. Como por exemplo, a Operação Ágata 3 que ocorreu no período de 22 de novembro a 7 de dezembro de 2011 e que segundo Zaia (2013, p. 175) abrangeu mais de seis mil quilômetros da Bahia Negra, no estado do Mato Grosso do Sul, até Tabatinga, no Amazonas, numa faixa de fronteira com o Paraguai, Bolívia e Peru, mantendo consonância com os objetivos das outras operações.

A terceira edição dessa Operação teve como Participantes juntos às Forças Armadas, segundo Silvia Devaux (2011) a “Secretaria de Estado de Segurança Pública com a Polícia Militar, Polícia Civil, Perícia Oficial e Identificação Técnica, Centro Integrado de Operações Aéreas, Grupo Especial de Fronteira e Defesa Civil” (apud ZAIA, 2013, p.175)

Outra edição dessa operação que abrangeu a fronteira oeste foi a Ágata 5 que ocorreu de 6 a 20 de agosto de 2012 que aconteceu da fronteira Sul a Oeste com a Argentina, Uruguai e Paraguai entre as cidades de Chuí, Rio Grande do Sul, até Corumbá, Mato Grosso do Sul. De acordo com o Chefe do Estado-Maior do Comando da Área de Operações, responsável por essa Operação:

“A Operação Ágata 5, coordenada pelo Ministério da Defesa, contou com a participação integrada da Marinha, do Exército, da Força Aérea e de cerca de 30 agências nos níveis federal, estadual e municipal, entre Ministérios, agências reguladoras e órgãos de fiscalização e segurança. Foram empregados diariamente cerca de 19.500 homens e mulheres, militares e civis.” (OPERAÇÕES, 2012)

No período de 9 a 22 de outubro de 2012 ocorreu na faixa de fronteira com o Peru e a Bolívia, nos estados do Acre (AC), Rondônia (RO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). Entre as localidades de Forte Coimbra-MS e Gibraltar-AC a Operação Ágata 6. Que segundo o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) contou com os seguintes efetivos:

“(…) reforço de dez ministérios e 20 agências governamentais – entre as quais a Polícia Federal, a Receita Federal, a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), o Ibama, o ICMBio (Instituto Chico Mendes), a Funai, a DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) e a ANP (Agência Nacional do Petróleo) – que elevarão o efetivo total para cerca de 8 mil profissionais. Setores de segurança pública estaduais e municipais, como polícias militares e civis e guardas municipais, também foram mobilizados para atuar na operação.” (DEFESA, 2012)

Além desses efetivos os quais foram empregados na Operação Ágata 6, prezou-se também, que:

“(…) o governo brasileiro, por meio dos Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores, informou ao governo boliviano e peruano acerca da mobilização na região. “Convidamos os países vizinhos, inclusive, a enviar observadores”, destacou o ministro da Defesa, Celso Amorim, que defende maior cooperação sul-americana na área de defesa.” (DEFESA, 2012)

Em 2014, ocorreu a oitava edição da operação, a Ágata 8, entre 10 e 21 de maio e, segundo dados do portal Governo do Brasil, o Ministério da Defesa divulgou que entre os municípios de Cabixi no Estado do Mato Grosso e Novo Mundo, Estado do Mato Grosso do Sul as tropas policiais e militares apreenderam 15 mil quilos de maconha transportada por um caminhão que tinha como destino o Estado de São Paulo. Além disso, na fronteira oeste ocorreu a apreensão de 100 quilos de cocaína e também, inspeções em embarcações e veículos, revista de pessoas e apreensão de barcos, automóveis e armas.

Isso nos mostra o grande sucesso da operação e a excelência das polícias federal, rodoviária federal e estadual as quais atuaram junto com as Forças Armadas.

Seguindo o modelo das operações anteriores no dia 22 de julho de 2015 inicia a Operação Ágata 9 abrangendo os estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, com o centro de operações mobiliado em Campo Grande-MS, na sede do Comando Militar do Oeste. Objetivando, assim como as anteriores, intensificar a presença do Estado brasileiro nas faixas de fronteira, para o combate ao contrabando, tráfico de drogas, de armas, crimes ambientais; roubo de veículos; e garimpos ilegais, além de outros ilícitos transfronteiriços.

Segundo divulgado pelo portal do Ministério da Defesa, além das Forças Armadas participaram também da operação as polícias Federal, Rodoviária Federal, Militar e Civil, e agências como o Ibama, Receita Federal, Iagro, Agência Brasileira

de Inteligência e Funai. Concluindo o objetivo dessa missão, dados do Portal Governo do Brasil o Ministério da Defesa divulgou os seguintes resultados:

“(...)foram apreendidas mais de quatro toneladas de maconha e 65 toneladas de gêneros alimentícios sem procedência. O contrabando de materiais proibidos e o descaminho de mercadorias, sem o pagamento de tributos, estão avaliados em cerca de R\$ 700 mil.” (DEFESA, 2015)

A 11ª edição da Operação Ágata teve a peculiaridade de segundo Defesa (2016) percorrer mais de 16.886 km de fronteiras, de Roraima ao Rio Grande do Sul. De acordo com o que foi publicado pelo Portal do Ministério da Defesa:

“A ação conta com a participação de 11.244 militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além da atuação de 450 profissionais de agências governamentais e órgãos federais, estaduais e municipais. (...) Participam desse esforço a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Ibama, Funai, Receita Federal e órgãos de segurança dos Estados das regiões de fronteira. No total, 33 agências governamentais, juntamente com o efetivo das Forças Armadas, realizam ações de fiscalização e inspeção nas estradas, patrulhamento terrestre, motorizado, fluvial e marítimo.” (GONZAGA, 2016)

Essa operação interagências aconteceu ao mesmo tempo, nos Comandos Militares: da Amazônia (CMA), sediado em Manaus-AM; do Oeste (CMO), localizado em Campo Grande-MS; e do Sul (CMS), em Porto Alegre-RS. A Ágata 11 engloba 710 municípios, sendo 122 nas fronteiras.

Como balanço dessa edição da operação, segundo Gonzaga (2016) ocorreu apreensão de mercadorias avaliadas em R\$ 687 mil em descaminho, R\$ 16 mil em produtos contrabandeados, além disso, recolheram R\$ 612 mil em dinheiro de origem não declarada. Resultado das 126.259 vistorias e inspeções em pontos de bloqueio e controle de estradas nas regiões de fronteiras.

O êxito demonstrado pelo transcurso das várias edições das Operações Ágata na fronteira oeste reflete o significativo avanço das Forças Armadas em atuar nas Operações de cooperação e coordenação com agências, demonstrando assim que a integração entre as Forças armadas e as agências governamentais é um fator preponderante para o sucesso da operação a fim de cumprir o objetivo principal dessas ações, aumentando a presença do Estado brasileiro na faixa de fronteira, assim como proporcionando a segurança nacional.

3.1.3.2 Operação Atalaia

Operação Atalaia foi uma operação exclusiva na fronteira Oeste com o objetivo de Combate a ilícitos transfronteiriços e ambientais em coordenação com órgãos de segurança pública e de fiscalização federal e estadual.

As tropas empregadas da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada, sediada em Cuiabá-MT e as da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, sediada em Corumbá-MS, contaram com o apoio da Receita Federal, Polícia Militar, Civil e Iagro, DOF (Departamento de Operações de Fronteira).

O Exército iniciou no dia 29 de julho de 2008 a terceira etapa da Operação Atalaia, na região de fronteira de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Segundo o comando da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira a ação envolveu mais de mil militares dos dois estados e o objetivo é coibir vários tipos de crimes na fronteira, como contrabando, tráfico de drogas e crimes ambientais.

Em 2011 após seis dias de Operação Atalaia, ocorreu a apreensão de 250 quilos de drogas, principalmente maconha, e vários produtos contrabandeados. A operação mobilizou 890 homens do Exército do Comando Militar do Oeste (CMO), que fiscalizaram os 650 quilômetros de fronteira com o Paraguai, em Mato Grosso do Sul. (YAFUSSO, 2011)

Além de aumentar a presença do Estado em uma das partes da fronteira oeste essa operação objetivou também o adestramento dos militares da força terrestre. Assim:

“Foram feitas mais de duas mil abordagens a veículos de turistas, de transporte de cargas e passageiros durante a operação. Até mesmo quem trafegava a pé ou de bicicleta pelas rodovias onde foram montadas barreiras foi parado para verificação de documentos. Equipes do Ibama também participaram do monitoramento, auxiliando os militares no combate aos crimes ambientais, principalmente o transporte de madeira extraída ilegalmente.” (YAFUSSO,2011)

No dia 06 de julho de 2015 foi deflagrada mais uma Operação Atalaia com o mesmo objetivo das Operações anteriores, de coibir a prática de crimes transfronteiriços em toda região oeste do território brasileiro. Durante a operação, os

militares realizaram vitorias em carros, motocicletas, caminhões, ônibus, embarcações e trem.

“Além do combate a delitos, busca-se a estreita coordenação entre os órgãos do Poder Executivo, particularmente as Forças Armadas e os Órgãos de Segurança Pública e de Fiscalização das esferas Federal, Estadual e Municipal.” (SILVA, 2015). Segundo o comando da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira foram empregados um efetivo de 120 agentes, militares do Exército, Polícia Federal, Civil, Militar, agentes da Receita Federal e ainda da Agência Municipal de Trânsito de Corumbá, nessa ação. Concluindo assim um percorrido de 336 km da faixa de fronteira a pé, a cavalo, de viatura e em embarcações, além de, 280 km da faixa de fronteira com helicóptero, segundo Silva (2015).

Esse esforço conjunto das Forças Armadas e demais órgãos federais, estaduais e municipais, efetiva a presença do Estado nas nossas fronteiras, em especial a fronteira oeste com essa Operação, para o fortalecimento da prevenção, controle, fiscalização e repressão dos delitos, além de proporcionar a segurança e a soberania nacional diante dos países limítrofes, Bolívia e Paraguai, aos estados em que a Atalaia foi deflagrada.

3.1.4 Conclusão parcial

Como apresentado, hoje é uma realidade a execução das diversas operações pelo Exército Brasileiro, principalmente as de cooperação e coordenação com agências, as quais são caracterizadas pelo uso limitado da força; coordenação com outros órgãos governamentais e não governamentais; uma maior interação com a população seja ela brasileira ou dos países amigos; e a combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, científicos, humanitários, sociais e tecnológicas.

As Forças Armadas têm atuado na defesa dos interesses nacionais, de modo integrado com outros setores do Estado. Essa coordenação de esforços é visível em ações como as destinadas a garantir a segurança das fronteiras brasileiras como foi citado, as Operações Ágata e Atalaia na fronteira oeste brasileira, fronteira com o Paraguai e a Bolívia.

Então, o Estado atuando dessa forma, deflagrando esse tipo de operação, está efetivando sua presença, proporcionando a soberania e a segurança nacional, na fronteira oeste brasileira, em especial com a Bolívia e o Paraguai.

3.2 SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras)

3.2.1 Definição

O Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército – CCOMGEX (BRASIL, 2014), em seu endereço eletrônico, esclarece que se torna necessária a atualização e a ampliação de meios capazes de coletar, tratar e veicular informações aos órgãos encarregados das ações governamentais que trarão consequências as práticas ao disposto pelo Governo Federal.

Assim, o SISFRON é um Sistema de Vigilância e Monitoramento que visa dotar a Força Terrestre de meios para uma efetiva presença em áreas de interesse do território nacional, particularmente na Faixa de Fronteira, apoiado em um complexo Sistema de Comando e Controle e Apoio à Decisão.

O Sistema visa também elevar a capacidade de monitorar e controlar as fronteiras do Centro-Oeste e do Sul. Segundo o Estado-Maior do Exército no portal do Ministério da Defesa, assim, estaria atendendo as demandas por parte do governo e da sociedade no sentido de contribuir para a segurança e no apoio ao combate ao narcotráfico, contrabando de armas e munições, descaminho e crimes ambientais

Segundo o Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército, em seu endereço eletrônico:

“(...) torna-se necessária a atualização e a ampliação de meios capazes de coletar, tratar e veicular informações aos órgãos encarregados das ações governamentais que darão respostas práticas ao disposto pelo Governo Federal. Tirando proveito da considerável capilaridade de presença do Exército Brasileiro por toda a extensão do território nacional, em especial ao longo da zona de fronteira, o SISFRON mostra-se como solução eficiente e eficaz a responsabilidade primária de aquisição e gerenciamento das informações, permitindo um apoio com melhor eficiência às demais entidades governamentais envolvidas na tarefa de vigiar e proteger as fronteiras. O Sistema preocupa-se com todos os aspectos funcionais que compõem a resposta à atribuição de monitorar e defender os mais de

16.000 quilômetros de fronteira terrestre brasileira, abrangendo uma área de aproximadamente 27% do território nacional (...)" (BRASIL, 2014)

O CCOMGEX esclarece que, dessa forma, para intensificar as atividades envolvidas na vigilância da extensa faixa territorial fronteiriça do Brasil o Sistema deve ter a capacidade de operar com as mais diversas entidades governamentais potencialmente envolvidas, dentre elas: Comando da Aeronáutica; Comando da Marinha; COMDABRA; SIPAM; ABIN; Ministério da Agricultura e Instituto Nacional de Meteorologia (INMET); Ministério da Saúde; Defesas Civas dos Estados Fronteiriços – Governos Estaduais; Ministério da Justiça, Departamento da Polícia Federal (DPF), Polícia Rodoviária Federal; Ministério da Fazenda e Receita Federal do Brasil (RFB); Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Defesa; Forças Aliadas, no contexto da UNASUL.

O SISFRON dessa maneira colabora para o fortalecimento da presença do Estado na região de fronteira e na atuação nas operações de cooperação e coordenação com agências no qual, segundo Vasconcelos Filho (2014) proporcionará ambiente favorável para diversas experimentações doutrinárias, das quais deverão resultar transformações dos sistemas operacionais e administrativos. Desse modo, o SISFRON tornou-se prioritário para o Exército e passou a ser componente relevante para a defesa nacional.

3.2.2 Benefícios Institucionais e Sociais

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras prevê benefícios nos Campos político, militar, econômico e social, além de benefícios socioambientais e na segurança pública.

Assim, nos benefícios no campo político podemos citar: Ferramenta de cooperação militar com Forças Armadas vizinhas, aumento da presença do Estado e a integração entre órgãos de governo (BRASIL, 2014). Dentre os benefícios econômicos inclui, elevar a capacitação tecnológica da base industrial de defesa e a diversificação da pauta de exportação (BRASIL, 2014). No Campo militar ocorre o aumento da capacidade de vigilância e monitoramento, efetivação da estratégia da presença, melhora da capacidade de apoio às operações de garantia da lei e da

ordem e ações subsidiárias e presteza no atendimento de emergências (Defesa Civil) (BRASIL, 2014).

E para aspectos na sociedade seria um vetor de melhoria na qualidade de vida; amplificando a presença do Estado junto a populações de regiões desassistidas e proporcionaria um aumento da segurança (BRASIL, 2014). Enquanto nos benefícios socioambientais seria um mecanismo que auxiliaria na preservação ambiental, na proteção da Biodiversidade, no combate aos ilícitos ambientais e na proteção das populações indígenas. E por fim, na segurança pública há os benefícios de auxiliar no combate ao narcotráfico, ao contrabando de armas, aos ilícitos transfronteiriços, ao crime organizado e à imigração ilegal e; aumento da segurança dos centros urbanos (BRASIL, 2014).

Entretanto, o SISFRON mostra-se hábil a cooperar com as ações governamentais na segurança nacional, segurança pública, desenvolvimento social e econômico, podendo auxiliar também a realização de operações empregando as Forças Armadas e operações de cooperação e coordenação com agências.

3.2.3 *Integração com outros órgãos*

Como foi abordado na revista Verde Oliva de novembro de 2012 que tratava do tema: Projetos estratégicos indutores da transformação do Exército. O SISFRON, além de servir como um mecanismo para a integração da atuação dos vários escalões de emprego da Força Terrestre, desde patrulhas, passando pelos escalões e, por fim chegando ao Comando de Operações Terrestres, o Sistema, tem como objetivo compartilhar os benefícios de seus produtos e serviços com outros órgãos governamentais em todos os níveis, com apoio à realização de Operações Interagências, como as Operações Ágata e outras operações que são executadas regularmente na faixa de fronteira.

Pode-se verificar também na matéria SISFRON (2012) o que esse Sistema preza:

“Para tanto, o Projeto tem como meta a interação com sistemas congêneres, tais como o Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM), do Ministério da Defesa, o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), da Marinha do Brasil, e o Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), do Comando da Aeronáutica. Também prevê a criação de ambientes apropriados para o trabalho interagências, bem como

o estabelecimento de ligações entre os Centros de Operações das Unidades, Brigadas e Comandos Militares de Área com os Gabinetes de Gestão Integrada de Fronteiras (GGIF), existentes nos níveis estadual e municipal.” (CCOMSEX, 2012)

Com essa interação entre as diversas agências e Órgãos os quais o SISFRON se disponibiliza no benefício a eles, isso nos mostra a importância e a eficiência com que esse mecanismo pode ser empregado em prol da defesa nacional.

3.2.4 Projeto – Piloto

O CMO é responsável pela área que corresponde os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que são estados limítrofes a Bolívia e ao Paraguai, em uma extensão de aproximadamente 2500 Km.

Como citado no site do CMO, para cumprir seus objetivos o Comando Militar do Oeste dispõe de três Brigadas: a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, com sede em Dourados-MS, a 13ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Cuiabá-MT e a 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, com sede em Corumbá-MS. E ainda, sua missão é ficar em condições de participar de operações internacionais, de acordo com os interesses do país (BRASIL, Comando Militar do Oeste).

Como apresentado pelo escritório de projetos do Exército, o projeto-piloto do SISFRON foi implantado na área da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, tendo em vista que suas Organizações Militares subordinadas estão todas em uma linha de fronteira cuja zona de ação é de aproximadamente 650 Km de extensão e dominam as principais estradas que demandam dos países limítrofes facilitando, assim, tanto as ações de defesa externa como aquelas que visam ao combate dos crimes transnacionais.

Nesse projeto há um grande investimento em equipamentos óticos e eletrônicos, de comunicações táticas e estratégicas, de inteligência de comunicações, todos de alta tecnologia. Também, torres da rede estratégica de comunicações fixas, compondo assim o sistema de sensoriamento e apoio à decisão. Há também a aquisição de viaturas, equipamentos para estabelecer postos de bloqueio e estradas, torres de iluminação, embarcações logísticas e operacionais,

equipamentos de engenharia, dentre outras aquisições, segundo o escritório de projetos do Exército.

Dessa maneira, o Projeto-piloto, visa entre outras finalidades, a avaliar, reajustar e refinar as definições preliminares do Sistema, contemplando de forma efetiva e adequada nas demais regiões do País, ou seja, no CMA e CMS.

3.2.5 Conclusão parcial

O SISFRON é um sistema integrado de sensoriamento, de apoio à decisão e de emprego operacional com o objetivo de auxiliar no fortalecimento da presença do Estado e da defesa na faixa de fronteira. O sistema também proporciona uma atuação integrada das Forças Armadas com os órgãos de segurança pública e outras agências governamentais.

O salto tecnológico resultante do SISFRON, resultando no aumento da capacidade de monitoramento e controle do Estado na faixa de fronteira, junto com benefícios nos Campos político, militar, econômico e social, além de benefícios sócioambientais e na segurança pública, reforçará a capacidade de dissuasão do Poder Nacional.

Permitindo assim, a efetivação da soberania nacional, e a melhoria nas operações de cooperação e coordenação com agências, em nosso território ou em ações extraterritoriais, como por exemplo, no Paraguai e na Bolívia.

3.3 Cooperação Internacional de Defesa

3.3.1 Definição de cooperação internacional de defesa

Como é exposto no site do Ministério da Defesa, “o Brasil tem laços de cooperação com países e blocos tradicionalmente aliados, que possibilitam a troca de conhecimento em diversos campos, inclusive a Defesa”.

Desse modo, mostra que o objetivo do Ministério da Defesa é colaborar na cooperação com as mais diversas nações, nesse cenário em que o mundo de hoje

está inserido, prezando pela paz e a segurança. Como pôde ser identificado em seu site:

‘Na América do Sul, o Brasil atua em prol do estabelecimento de uma “comunidade de segurança” no subcontinente, em função de compartilhar, com seus vizinhos, experiências históricas comuns e desafios de desenvolvimento semelhantes. Nesse sentido, trabalha pelo fortalecimento da cooperação em defesa no âmbito do Conselho de Defesa Sul-Americano da Unasul. ’ (BRASIL, 2013)

Com relação ao que foi apresentado, podemos verificar que algum esforço está sendo exercido para que haja uma cooperação em relação aos países sul americanos. Como foi apresentado pelo Ministério da Defesa em seu site:

‘Na prática, tais esforços se refletem, por exemplo, na realização do Curso Avançado de Defesa Sul-Americano (CAD-Sul) e do I Seminário ZOPACAS -Segurança e Vigilância do Tráfego Marítimo, ambos com o apoio institucional da ABC. Organizado e ministrado anualmente pela Escola Superior de Guerra (ESG) desde 2012, o CAD-Sul é desenvolvido ao longo de 10 semanas com a participação de cerca de 30 civis e militares dos países-membros da Unasul, tendo como o objetivo “desenvolver o pensamento sul-americano de defesa com base na cooperação e integração regionais” (ESG, 2014). Já o I Seminário ZOPACAS, ocorrido em 2013, objetivou o fortalecimento das ações conjuntas de busca e salvamento marítimo entre os membros da Zona. Certamente, a capacitação de profissionais da área auxilia a compreensão dos principais desafios de segurança e defesa da região, como a defesa de recursos energéticos, a cibersegurança e a integração da base industrial de defesa, possibilitando a formulação de uma doutrina estratégica regional que esteja à altura de tais desafios. ’ (BRASIL, 2013)

3.3.2 Conselho de Defesa Sul-Americano

De acordo com o Ministério da Defesa, “o Conselho de Defesa Sul-Americano tem o objetivo de consolidar a América do Sul como uma zona de paz, (...); bem como construir uma identidade de defesa sul-americana, gerando consensos que contribuam para fortalecer a cooperação no continente.” Brasil (2013)

E para garantir seus interesses e continuar esse acordo de paz na América do Sul, o Brasil, como citado pelo Ministério da Defesa, também participa de outros fóruns.

“Além do Conselho de Defesa Sul-Americano, o Brasil participa ativamente de outros fóruns de Defesa em nível regional e sub-regional, tais como os encontros de Chefes de Estados-Maiores e de Comandantes de Forças Armadas; a Junta Interamericana de Defesa; a Comissão de Segurança Hemisférica; a Conferência de Ministros de Defesa das Américas; a Conferência dos Exércitos Americanos; a Conferência Naval Interamericana; e o Sistema de Cooperação entre Forças Aéreas Americanas.” (BRASIL, 2015)

Por meio desses conselhos e fóruns, os países-membros debatem assuntos políticos e estratégicos que envolvem a realidade mundial sob a perspectiva sul-americana. Objetivando prover a integração na parte de defesa do continente.

3.3.3 *Cooperação militar*

Cooperação militar, em seu sentido literal, define-se quando um país ajuda outro no seu aspecto militar. Na América do Sul, os indícios e casos de cooperação entre países vizinhos também se mostra presente, como poderemos verificar.

De acordo com a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores “(...) a troca de experiências e de conhecimentos materializa o sentimento de solidariedade e responsabilidade entre os povos, beneficiando todas as partes envolvidas na cooperação.” Brasil (2012)

3.3.3.1 *Cooperação militar Brasil e Bolívia*

Entre a Bolívia e o Brasil existe uma concreta contribuição na cooperação militar. Desse modo há um estímulo para o intercâmbio do conhecimento militar sul-americano, oferecendo aos militares do Exército da Bolívia Cursos e Estágios promovidos pelo Exército Brasileiro.

Como foi mostrado no site da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, o Brasil coopera nesse intercâmbio de conhecimento na área de treinamento militar com o estágio básico de combatente de montanha fornecido para os oficiais e suboficiais dos exércitos da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Uruguai; Curso de Adaptação de Pilotos e Mecânicos de Helicóptero promovido pelo Exército do Brasil, com duração de 64 dias, em Taubaté – SP; Curso de Adaptação de adaptação de

voos de aeronave e transporte, promovido pelo Exército do Brasil, com duração de 354 dias, também em Taubaté; Curso avançado de Inteligência para Oficiais; o Curso de formação de Oficiais na Academia Militar das Agulhas Negras e; o Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME), promovido pelo Exército do Brasil, com duração de 299 dias, no Rio de Janeiro – RJ que também foi fornecido para o Exército da Guatemala, da Guiana, do Paraguai, do Peru, do Suriname e do Uruguai.

No ano de 2010, o Curso de Auxiliar de Comunicação Social, objetivando de um modo geral o treinamento de militares sul-americanos no âmbito da defesa. Nos anos seguintes houve outros cursos, como por exemplo, o II e IV Curso Avançado de Defesa Sul-Americana com o objetivo de capacitar os estrangeiros que atuam na área da defesa da América do Sul que ocorreram no ano de 2010 e 2015, respectivamente.

Desse modo pode-se afirmar que há uma cooperação militar que visa o intercâmbio cultural, de conhecimento e de experiências entre as duas nações, Brasil e Bolívia, apesar das fronteiras que o idioma e os costumes apresentam.

3.3.3.2 Cooperação militar Brasil e Paraguai

O Brasil mantém relações de cooperação técnica com o Paraguai, que demonstra a preocupação brasileira com o desenvolvimento dessa nação preconizando a integração regional.

Em 2004, segundo o apresentado no site da Câmara, foi aprovado o projeto lei que autoriza o Poder Executivo brasileiro a doar seis aeronaves T-25 Universal à Força Aérea Paraguaia e seis à Força Aérea Boliviana. Outro grande exemplo dessa cooperação entre as duas nações foi no diagnóstico para manutenção dos blindados do Paraguai executada em 2017 pelo Exército Brasileiro nas cidades de Assunção e Santa Rosa no Paraguai, os nossos militares de acordo com Defesa (2017) executaram avaliações de demandas de manutenção e diagnósticos da situação de disponibilidade de viaturas mecanizadas e blindadas Urutu e Cascavel do Exército Paraguaio e de viaturas de transporte não especializado, 5 Toneladas, 1418, que se encontram à disposição do exército amigo.

Além desses trabalhos conjuntos executados pelos dois países, existe ainda, uma troca de conhecimento fornecido pelo Brasil a militares do Exército Paraguai como abordado pelo site da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, oferecendo a militares do exército amigo cursos e estágios que visam estimular o intercâmbio do conhecimento militar sul-americano, como por exemplo, no ano de 2009 que ocorreu: o Estágio Tático de Blindados em; o Curso de Inspetor de Suprimento, promovido pela Força Aérea Brasileira, com duração de 32 dias; o Curso de Polícia do Exército; o Curso Especial de Pilotagem Militar para Estrangeiros, primeira fase, promovido pela Força Aérea Brasileira, com duração de 149 dias, oferecido aos aspirantes da Força Aérea do Paraguai; o Estágio de Artilharia Antiaérea para Oficiais, promovido pelo Exército Brasileiro, com duração de 31 dias.

No ano de 2010: o Curso de Preparação de Instrutores, oferecido aos coronéis da Força Aérea do Paraguai, promovido pela Força Aérea Brasileira, com duração de 29 dias; o Estágio de Desminagem para Oficiais; o Curso Expedito de Operações no Pantanal, destinado a dois oficiais da Marinha da Bolívia e um oficial da Marinha do Paraguai; o Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, destinado para um oficial da Aeronáutica paraguaia promovido pela Força Aérea Brasileira e; o Curso de Mestre de Salto.

No ano de 2011 podemos citar como principais cursos: Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais promovido pelo Exército do Brasil, com duração de 315 dias; Curso de Formação de Sargentos, destinado a militares do Exército Paraguai; Curso da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, oferecido a militares da Força Aérea do Paraguai; Curso de Preparação de Instrutores, oferecido a oficiais da Força Aérea Paraguai e da Força Aérea Uruguaia, com duração de 32 dias e; curso de precursor paraquedista para sargentos, com duração de 186 dias.

No ano de 2012, não diferente dos outros anos, nesse ano ocorreu também cursos os quais acrescentam grande conhecimento e valor cultural para militares, como: o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Curso de preparação de Instrutores de Voo; o Curso de Instrutor de Educação Física, com duração de 315 dias e; outros cursos que ocorreram nos anos anteriores.

No ano de 2013 iniciou com o Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME) 2º ano, promovido pelo Exército do Brasil, com duração de 313 dias, logo após, o

Curso de Segurança de Voo Idioma Espanhol, promovido pela Força Aérea Brasileira, com duração de 30 dias. Estes foram os principais cursos que ocorreram nesse ano.

Para finalizar, no ano de 2015, iniciou-se o Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME), promovido pelo Exército brasileiro, oferecido a militares do Exército da Argentina, Equador, Paraguai e Uruguai, com duração de 306 dias e por fim Curso de Formação de Oficiais (AMAN) 1º ano, promovido pelo Exército Brasileiro, com duração de 4 anos, em Resende, no Rio de Janeiro – RJ.

Desse modo, como citado pelo site do Exército Brasileiro:

“A cooperação militar com fins científicos, culturais, tecnológicos e de aperfeiçoamento profissional junto ao Exército do Paraguai é responsabilidade da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP), que iniciou suas atividades no país amigo em 1996 e é herdeira da antiga Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai, que funcionou no período de 1942 a 1994.” (BRASIL, 2017)

3.3.4 Conclusão parcial

Como foi explanado, essa cooperação militar, que visa o intercâmbio cultural, de conhecimento e de experiências entre as duas nações e essa integração com os países da América do Sul na área de defesa, para manter os interesses do continente no âmbito mundial, são oportunidades apresentadas para enriquecer os conhecimentos linguísticos e técnicos das nações envolvidas, desse modo, estreitando cada vez mais os laços entre elas e de certo modo havendo uma aproximação cultural e linguística.

Dessa forma, a troca de experiências e de conhecimentos exalta o sentimento de solidariedade e responsabilidade entre as nações, beneficiando todas as partes envolvidas na cooperação.

3.4 A importância do Idioma espanhol

Como exposto pelos tópicos anteriores, evidencia-se uma preocupação na defesa nacional com o aumento expressivo das operações na fronteira oeste brasileira. Pois além da presença militar, fiscal e outras estratégias foram mobilizadas para garantir a soberania nacional nessas áreas como, por exemplo, as Operações Ágata e Atalaia e a implantação do projeto-piloto do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) na fronteira oeste, pelo Ministério da Defesa, que visa atuar na defesa e no desenvolvimento da fronteira terrestre do Brasil e também políticas de cooperação militar e na área da defesa com países da América do Sul, questões essas que ocasionam uma maior aproximação e interação entre essas nações.

Desse modo, mostra a importância dos militares acompanharem essa expansão do idioma, não só buscando seu credenciamento na língua, mas também tendo seu conhecimento mínimo já que os países vizinhos, devido à disposição geográfica do Brasil na América do Sul, são na maioria, falantes do idioma hispânico. Idioma predominante na Bolívia e no Paraguai, países que compõem a fronteira oeste brasileira.

Com esse aumento de missões e operações na faixa limítrofe entre o Brasil, Paraguai e Bolívia, conhecer o idioma espanhol torna-se de suma importância para os militares que atuam naquela região durante as operações, “pois as nossas fronteiras geopolíticas também se definem pela existência de um velho par de línguas, com um contato histórico e genealógico muito estreito, que é o do português-espanhol” (STURZA, 2005), e o espanhol é a língua falada por esses dois países fronteiriços.

Na Bolívia com sua população de 11.145.770, 83% são falantes nativos enquanto no Paraguai da sua população de 6.953.646, 67,9% são falantes nativos (INSTITUTO CERVANTES, 2017, p. 7). Além disso, o idioma espanhol vem se expandindo pelo mundo.

O espanhol é a segunda língua materna do mundo por número de falantes, atrás apenas do mandarim chinês, que conta com cerca de 950 milhões de falantes,

e também a segunda língua em um número global de falantes, que inclui o domínio nativo e estudantes de espanhol. Além de mais de 21 milhões de alunos estudarem o espanhol como língua estrangeira no mundo. Desse modo como citado pelo anuário do Instituto Cervantes:

“O espanhol é uma língua que hoje quase 572 milhões de pessoas falam no mundo, quer seja como língua nativa, segunda língua ou língua estrangeira. É o segundo idioma do mundo por número de falantes nativos (com mais de 477 milhões) e o segundo idioma de comunicação internacional.” (INSTITUTO CERVANTES, 2017, p. 6)

Como podemos depreender da leitura de Weber (2016) as políticas de integração (entre elas as linguísticas) em áreas de fronteira podem contribuir para a criação ou para o aprimoramento de relações positivas entre os cidadãos que vivem nessas áreas, bem como entre eles e os turistas, transportadores, vendedores e outros grupos sociais que cruzam com frequência os limites nacionais dos Estados contíguos

A relação fronteira apresenta características peculiares, como exposto pela doutora Eliana Rosa Sturza na sua tese:

[...] a Fronteira não significa apenas pela sua relação espacial, como o lugar que marca o limite entre territórios. Os limites cartográficos são referências simbólicas que significam a fronteira através de um marco físico, embora a vida da fronteira, o habitar a fronteira signifique, para quem nela vive muito mais, porque ela já se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas, nações (STURZA, 2006, p. 26).

Como citado por Weber (2016) “a fronteira vem recebendo outra significação, que não corresponde nem à de expansão, nem à de limite. Trata-se de inscrever à fronteira sentidos de encontro, de significá-la como um lugar em que economias e nações, mas também povos, culturas e línguas, entram em contato.”

Como apresentado, o idioma é uma forma de contribuir nas relações positivas entre os cidadãos, grupos sociais e instituições que estão presentes nessas áreas. Como mostra o art. 17-A, inciso IV, da Lei Complementar Nr 97, de 09 de junho de 1999:

Cabe ao Exército Brasileiro, além de outras ações pertinentes, [...]: IV - atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, [...]

3.4.1 Conclusão parcial

Como mostrado, o espanhol é uma das principais línguas, estudadas e faladas no mundo. Desse modo mostra a importância dos militares acompanharem essa imposição do idioma, não só buscando seu credenciamento na língua, mas também tendo seu conhecimento mínimo para se inserirem nessa importância global.

E também, visto que na fronteira oeste está presente países, Paraguai e Bolívia, de idioma predominantemente espanhol, como apresentado acima. E levando em consideração que nas áreas de fronteira, encontramos um maior intercâmbio cultural e de conhecimento e um local em que o espanhol e o português se distribuem e interagem de diversos modos.

Com isso, podemos observar que em operações de cooperação e coordenação com agências, como as operações Ágata e Atalaia e a utilização do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) na fronteira e em políticas de cooperação militar e na área da defesa com países da América do Sul, ter o conhecimento mínimo do idioma espanhol é essencial para os militares que atuam nessas circunstâncias.

4 CONCLUSÃO

Os objetivos da pesquisa acima tratada foram apresentar e correlacionar os estudos relativos às operações de cooperação e coordenação com agências na fronteira oeste brasileira e de ações comuns às Operações nas quais o conhecimento do idioma espanhol tem uma grande relevância, para o cumprimento e execução dessas atividades militares, pelo fato de ser fronteira com países nos quais a língua dominante é o espanhol.

O método utilizado para comprovar a importância do idioma espanhol para o militar do Exército Brasileiro foi a pesquisa exploratória, através da revisão bibliográfica, que serviram de base para esse fim. Com isso, puderam-se avaliar os resultados, para se atingir os objetivos propostos.

Os estudos dos documentos, reportagens, notícias e dados apresentados pelo Exército Brasileiro, pelo Ministério da defesa e por agências e órgãos brasileiros, além do que foi definido pelo manual de campanha EB70–MC-10.223 – Operações, do Exército Brasileiro nos mostra a relevância das operações de cooperação e coordenação com agências, dessa forma as Forças Armadas têm atuado de modo integrado com outros setores do Estado com o objetivo de garantir a segurança das fronteiras brasileiras, ou seja, a soberania nacional.

E como foi depreendido principalmente da leitura das obras, artigos, pesquisas científicas, monografias e teses da doutora Eliana Rosa Sturza, da doutora Sophia Luiza Zaia, da professora doutora Andréa Weber, do Coronel Sebastião Lopes de Vasconcelos Filho em sua monografia da Escola Superior de Guerra e outros autores, além do anuário “EL ESPAÑOL: UNA LENGUA VIVA” de 2016 e 2017 do Instituto Cervantes, nos mostram a importância e a ascendência do idioma espanhol nos dias atuais e como o idioma estreita os laços entre as nações seja nas fronteiras ou de uma maneira global, especialmente nas fronteiras em que há um intercâmbio cultural e linguístico, como já foi citado por algum desses autores.

Os resultados encontrados mostram que o idioma espanhol para que os militares atuem nessa região é bastante importante para execução das operações de cooperação e coordenação com agências, porque são caracterizadas pelo uso limitado da força; coordenação com outros órgãos governamentais e não governamentais; uma maior interação com a população seja ela brasileira ou dos

países amigos; e a combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, científicos, humanitários, sociais e tecnológicas, na fronteira oeste brasileira, em especial com a Bolívia e o Paraguai.

E essa importância aumenta quando ocorre um salto tecnológico resultante do emprego do SISFRON, sistema que permite a efetivação da soberania nacional, e a melhoria tática e auxílio nas operações de cooperação e coordenação com agências, em nosso território ou em ações extraterritoriais, como por exemplo, no Paraguai e na Bolívia.

Outra situação a qual comprova essa relevância da língua espanhola é quando o Brasil se dispõe a participar na cooperação com países e blocos tradicionalmente aliados na América do Sul, que possibilitam a troca de conhecimento em diversos campos. As trocas de experiências e de conhecimentos fomentam a solidariedade e responsabilidade entre as nações, trazendo benefícios para todas as partes envolvidas na cooperação. Além disso, esse intercâmbio com os países amigos são oportunidades para enriquecer mais os conhecimentos linguísticos e técnicos das nações envolvidas, assim, estreitando cada vez mais os laços entre elas e havendo uma aproximação cultural e linguística.

Como já citado na explanação de Weber (2016) as políticas de integração (entre elas as linguísticas) em áreas de fronteira podem contribuir para a criação ou para o aprimoramento de relações positivas entre os cidadãos que vivem nessas áreas. E não é diferente no contexto de operações de cooperação e coordenação com agências, como as operações Ágata e Atalaia e a utilização do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) na fronteira e em políticas de cooperação militar e na área da defesa com países da América do Sul, como já citado, ter o conhecimento mínimo do idioma espanhol é essencial para os militares que atuam nessas circunstâncias. Pois são ações que na sua essência vai exigir uma atuação extraterritorial e uma interação com a população e com militares dessas nações limítrofes ao Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Brasileira de Cooperação. Ministério das Relações Exteriores. **Cooperação Sul-Sul**. 2012. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

BRASIL. Comando de operações terrestres, **Manual de Campanha EB70-MC-10.223 (Operações)**. 5. ed. Brasília: EGGCF, 2017;

BRASIL. Ministério de Defesa. Exercícios e operações. **Proteção das fronteiras**. Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/exercicios-e-operacoes/protecao-das-fronteiras>>. Acesso em: 30 set. 2017.

CAMPOS, Marcelo José Marquez de. **Sistema de Monitoramento Integrado de Fronteiras e sua possível participação na cooperação internacional de defesa** 2015. 30f. Tese Pós graduação em Relações Internacionais. Instituto de Relações Internacionais Linguagem. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

Comando Militar do Oeste. **14ª CIA COM MEC – APRESENTAÇÃO DO SISFRON À COMITIVA DO EXÉRCITO DA BOLÍVIA**. 2016. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/resiscomsex/cmo/-/asset_publisher/hOZwRf58c5C0/content/14-cia-com-mec-apresentacao-do-sisfron-a-comitativa-do-exercito-da-bolivia?>. Acesso em: 22 mar. 2018.

DEFESA, Ministério da. **Operação Ágata**. 2017. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas-1/operacao-agata>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

DEFESA, Ministério da. **Defesa divulga balanço da Operação Ágata 9**: Ministro da Defesa, Jaques Wagner, acredita que ações de combate ao tráfico de drogas e demais ilícitos devem ser feitas com mais frequência. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/editoria/seguranca-e-justica/2015/08/de-acordo-com-ministro-operacao-agata-deve-ser-permanente>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

EXÉRCITO, Centro de Comunicação Social do. Projetos estratégicos indutores da transformação do Exército: Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras. **Verde-oliva**: Exército Brasileiro, Brasília, p.15-19, nov. 2012. Mensal.

GONZAGA, Alexandre. **Balanço – Ágata 11 apreende R\$ 700 mil em descaminho e contrabando**. 2016. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/22048-balanco-agata-11-apreende-r-700-mil-em-descaminho-e-contrabando/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

GRABENDORFF, Wolf. A integração da América Latina na perspectiva europeia. In: PLÁ, Juan Algorta (org). O Mercosul e a comunidade europeia: uma abordagem comparativa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994, p.122-136.

INSTITUTO CERVANTES, El español en cifras: Demografía del español: número de hispanohablantes y previsión de crecimiento. **El español: una lengua viva**. Informe 2017, Madrid.

INSTITUTO CERVANTES, El español en cifras: Demografía del español: número de hispanohablantes y previsión de crecimiento. **El español: una lengua viva**. Informe 2016, Madrid, p. 5 - 6, 2016

Integrando capacidades na vigilância e na atuação em nossas fronteiras. Sítio Escritório de Projetos do Exército. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/sisfron/>>. Acesso em: 02 out. 2017

Lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças armadas, alterada pela Lei complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004, e pela Lei complementar no 136, de 25 de agosto de 2010. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm>. Acesso em: 01 out. 2017.

LOPES, Elvio. **Forças Armadas iniciam operação na fronteira. O Progresso**, Dourados, 15 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.progresso.com.br/dia-a-dia/forcas-armadas-iniciam-operacao-na-fronteira>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

Missão. **Sítio do CMO**. Campo Grande-MS, 2015. Disponível em: <<http://www.cmo.eb.mil.br/index.php/organizacoes-militares-subordinadas/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

Ministério da Defesa. **DIAGNÓSTICO PARA MANUTENÇÃO DOS BLINDADOS DO PARAGUAI**. 2017. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/diagnostico-para-manutencao-em-blindados-no-paraguai>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Ministério da Defesa. **Operações conjuntas**. 2013. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas-1>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

Organizações militares subordinadas. **Sítio do CMO**. Campo Grande-MS, 2015. Disponível em: <<http://www.cmo.eb.mil.br/index.php/organizacoes-militares-subordinadas/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

RADAI, Luiz. Sisfron demonstra monitoramento feito a quilômetros de distância. **O Progresso**, Dourados, 20 jan. 2017. Disponível em: <www.progresso.com.br/m/caderno-a/policia/sisfron-demonstra-monitoramento-feito-a-quilometros-de-distancia>. Acesso em: 27 set. 2017.

Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras. Sítio do CCOMGEX. Brasília, DF, 2014b. <http://www.ccomgex.eb.mil.br/index.php/pt_br/>. Acesso em: 17 mai. 2014.

STURZA, Eliana Rosa. **Línguas de fronteiras e política de línguas: uma história das idéias lingüísticas**. 2006. 168f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

STURZA, Eliana Rosa. **Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras**. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n.2, abr./jun., p.47-50, 2005.

SILVA, Erik. **Operação Atalaia divulga balanço de ações com vistoria de veículos e apreensões de arma e droga**. 2015. Disponível em: <<http://folhams.com.br/geral/operacao-atalaia-divulga-balanco-de-aco-es-com-vistoria-de-veiculos-e-apreensoes-de-arma-e-droga/8929/>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

VASCONCELOS FILHO, Sebastião Lopes de. **SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DE FRONTEIRAS (SISFRON): Uma contribuição para a Segurança Nacional**. 2014. 63 f. Monografia - Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (caepe), Escola Superior de Guerra (ESG), Rio de Janeiro, 2014.

WEBER, Andréa. Política de línguas e fronteiras no Mercosul: novos sentidos para o espanhol, o português e o guarani. **Revista Veredas**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2014. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2016/12/Weber.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

YAFUSSO, Paulo. **Exército: Operação Atalaia apreende 250 kg de drogas**. 2011. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/exercito-operacao-atalaia-apreende-250-kg-de-drogas-2759889>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

ZAIA, Sophia Luiza. As Operações Ágata. **Conjuntura Global**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 173-180. jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/conjunturaglobal/files/2013/04/AsOpera%C3%A7%C3%B5es-%C3%81gata.pdf>>. Acesso em: 2 outubro. 2017.

